
SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de novembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ALAN SANCHES AD HOC

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Bom-dia a todos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao médico e docente da UFBA Dr. Alex Guedes proposta por mim mesmo, deputado Alan Sanches.

Gostaria de iniciar compondo a Mesa e solicito ao Cerimonial que oriente.

Convido o Sr. José Walter dos Santos Júnior, diretor da Rede Própria, representante do secretário da Saúde Jorge Solla; o nosso vereador Duda Sanches, representando o vereador Paulo Câmara, presidente da Câmara Municipal de Salvador; Bruno Barreto, atual secretário de Saúde da Cidade de Lauro de Freitas; Prof. Almério de Souza Machado, presidente da Academia de Medicina da Bahia; o Dr. Antônio Carlos Nogueira de Brito, vice-presidente do Instituto de História da Medicina.(Palmas.)

Gostaria de solicitar ao Cerimonial que traga o nosso homenageado Dr. Alex Guedes.

(O homenageado é conduzido pelo Cerimonial ao plenário.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Ouviremos agora a apresentação do Coral do Hospital das Clínicas sob a regência do maestro Paulo Fontes.

(Apresentação do Coral do Hospital das Clínicas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Quero parabenizar o maestro Paulo Fontes. Percebemos que o Hospital das Clínicas não faz só medicina, não. Parabéns às meninas e aos meninos do Coral.

Ouviremos agora, peço a todos que fiquem de pé, o Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Normalmente, quando há outro deputado presente à sessão, ele assume a presidência enquanto o presidente ocupa a tribuna.

Quero prestar essa homenagem ao Dr. Alex Guedes falando da tribuna e de pé.

O Sr. ALAN SANCHES:- Bom-dia a todos, gostaria de dar um abraço especial na diretora da Ortofort, Dr^a Anabel; na diretora da Agersa, Dr^a Gizélia. Sinto-me honrado com a presença de V.S^{as} e de todos os convidados.

Registro a presença de meu colega de Câmara Municipal Pedro Souza, Pedrinho Pepê, que me ajudou muito no início da minha trajetória como vereador da cidade do Salvador, meu colega de partido, fizemos campanha juntos. Alegro-me a sua presença, vereador Pedro Souza.

Falar de Alex é muito fácil para mim, porque o conheço de longas caminhadas, desde o tempo em que éramos estudantes de Medicina – não parece, mas temos quase a mesma idade –, buscando os trabalhos científicos juntos, internos. Como tenho 2 anos na frente de Alex, passei para residência em Salvador, fiquei no Santa Izabel, no COT e no Martagão Gesteira, onde ele também ficou interno. Depois, ele passou para residência na Santa Casa de São Paulo. Quando eu ia lá fazer algum curso, o encontrava sempre desenvolvendo a Medicina com a gana que tem.

Preparei alguma coisa, que quero ler, para ficar bem oficial, Alex.

Fomos internos também da Clínica Santa Clara. Quero fazer uma saudação especial aos meus professores que fazem parte da Mesa: Duda, Dr. Almério, cuja presença nos honra; saúdo toda a Mesa na pessoa do homenageado, Dr. Alex Guedes.

Esta sessão para mim, de fato, tem um significado extremamente especial, por ter sido o autor desse projeto que conseguimos aprovar por unanimidade nesta Casa, concedendo a Comenda Dois de Julho, uma das mais altas Comenda Dois de Julho. Esta é uma medalha e a mesma significa a mais alta honraria que a Assembleia Legislativa entrega a uma figura pública em reconhecimento a quem tem, realmente, serviços relevantes prestados à nossa Bahia.

Alex Guedes é um profissional que se dedica, de forma abnegada, à sua profissão e, em especial, ao câncer que acomete o aparelho locomotor e tem afligido muitos baianos e muitos brasileiros. Porém, devido à dedicação do Dr. Alex Guedes, muitos brasileiros tiveram as suas realidades modificadas. Isso me enche de satisfação.

Eu estava conversando inclusive com Alex há alguns minutos. Falo sem paixão. Falo isso porque sou ortopedista também e, repito, falo sem paixão. Na Bahia, na área ortopédica, existe um marco antes e depois de Alex Guedes. Quanto ao câncer do tumor ósseo, todo mundo conhecia e falava muito sobre câncer. Mas esta era uma área, a de tumor ósseo, na qual nós não tínhamos ainda conhecimento e especialidade.

Alguns colegas, como a gente diz, davam uma orelhada e tentavam algum tratamento, pois, em terra de cego, quem tem um olho é rei. Quem sabia mais um

pouquinho dentro da ortopedia e se dedicava a fazer o tratamento de tumores ósseos era o papa aqui. Até que chegou Alex e resolveu fazer uma coisa que ninguém fazia.

Na Bahia, não havia o especialista em tumor. E vem Alex, de São Paulo, com essa novidade. E, aí, alguns diziam: “Vai morrer de fome! Não sei o quê...” Formou-se em medicina; depois, em ortopedia. Fez uma residência brilhante na Santa Casa de São Paulo, serviço de referência no Brasil em ortopedia. De repente, ele inventa fazer tumor ósseo.

Mas não! Fez um marco! Existe o tumor ósseo antes e depois. Eu falo sem paixão, porque ele trouxe conhecimento para a nossa Bahia. E o que, antes, eram só tratamentos mais radicais e com sobrevida do paciente, ou seja, o tempo que o paciente teria de vida quando se descobria que era um tumor, era muito pequeno. Faziam-se cirurgias mutilantes como as amputações. Pensava-se: “Há tumor ósseo, terá de fazer amputação!” Era uma especialidade extremamente dolorosa, muitas vezes, não só para o paciente, mas para os amigos e para a família.

E Alex trouxe esta inovação e este tratamento com a sua especialização que poderia, sim, fazer a manutenção do membro que estava sendo acometido pela doença e fazer a substituição de tal membro por prótese ou por endoprótese; depois, poderia fazer o encaminhamento do paciente para a radioterapia e/ou quimioterapia.

Antigamente, aqui na Bahia, quem fazia tudo isso eram, digamos assim, os cancerologistas ou os oncologistas de forma ampla. Não me lembro ou não me recordo – pois não fui apresentado à época – de existir, na Bahia, um profissional que tratasse de tumor ósseo. Então, Alex traz um marco.

Eu estou de licença, lá, da residência médica do Hospital Santa Izabel desde que fui presidente da Câmara Municipal de Salvador. Por isso posso afirmar que se olharmos para a nossa Bahia e para a nossa ortopedia, existe este marco, pois Alex foi o responsável por trazer, para a nossa Bahia, o diferencial.

E, depois disso, algumas pessoas como Bruno, hoje, que está sentado aqui, é o secretário de Saúde. Vejam onde já está! Bruno começou no Hospital Santa Izabel, foi residente nosso e resolveu, por causa da perícia e do atendimento de Alex, fazer, também, a sua especialidade em tumores ósseos. E, hoje, Bruno é secretário de Saúde da cidade de Lauro de Freitas. Então, é gente formando gente.

Além desse tratamento que Alex fazia com os pacientes, ele é responsável por inúmeros, repito, inúmeros profissionais que acabaram ou acabam se especializando ou tendo as noções necessárias para fazer o tratamento dentro da ortopedia. Antes, como eu disse, bato muito nisso, pois é uma realidade, qual seja, existe este marco que quero deixar claro: o tumor ósseo, em ortopedia, antes e depois da figura de Alex Guedes chegar a Salvador.

Poderia falar dos títulos que Alex tem e de tudo o que já conquistou com seu trabalho. Tudo o que você fez foi com seu esforço. Sou testemunha disso, porque convivemos, durante muitos anos, no centro cirúrgico do Hospital Santa Izabel e em outros lugares como na clínica Santa Clara, no Hospital Martagão Gesteira, COT, etc. Em diversos segmentos hospitalares, nós nos encontrávamos e tínhamos os mesmos serviços. Nós dois trabalhávamos nos mesmos serviços como, por exemplo, no Hospital Santa Izabel.

E, hoje, vejam vocês onde está Alex, pois ficava com Fernando Garcia, comendo

uma pizza deste tamanho, porque o pagamento para o interno muitas vezes não é a remuneração, mas aí o colega médico paga o almoço, ele sempre desse jeitinho comia muito, isso é verdade. E eu o via carregando a pasta de Fernando, na época, no início da sua vida, menino ainda, acho que ele não tinha 20 anos. E ali seguia em seu desenvolvimento. À noite, no plantão, aquela baita pizza, ele deve lembrar, também.

Quero deixar claro, gente, que é justa essa homenagem. Algumas vezes a sociedade baiana questiona as honrarias, as medalhas e as certidões que são dadas, tanto na Câmara, como na Assembleia. O Alex faz por merecer a Comenda que dentro de instantes estarei passando.

Para mim, é uma grata surpresa, alegria, honra, estar aqui, ser o proponente dessa honraria dedicada a você, que é amigo meu, parceiro, colega, e tem todo esse merecimento.

Fico feliz quando vejo uma pessoa da nossa Bahia, um médico, recebendo essa honraria, porque fez por merecer.

Muito obrigado, senhoras e senhores.

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Gostaria de convidar o vereador Pedrinho Pepê para compor a Mesa. (Palmas.)

Quero registrar a presença do professor Bernardo Viana, grande abraço, grande colega do Santa Izabel.

Convido a mãe do homenageado, a Sr^a Solange Guedes, para fazer, junto comigo, a entrega desta justa homenagem. (Palma.)

Em nome do Poder Legislativo passo às mãos do homenageado Alex Guedes a Comenda Dois de Julho, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(O Sr. Presidente Alan Sanches e a Sr^a Solange Guedes procedem à entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado, o Sr. Alex Guedes)

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução nº 1.277, de 11 de agosto de 1999, confere ao Sr. Alex Guedes a Comenda Dois de Julho pelas relevantes contribuições de âmbito político e administrativo no Estado da Bahia. Resolução nº 1.564/2012, projeto de autoria do deputado Alan Sanches. Salvador, 26 de novembro de 2013. Assinam o presidente Marcelo Nilo e os deputados Rogério Andrade e Paulo Azi, 1º secretário. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Depois de fazer a entrega dessa grande homenagem, a Comenda Dois de Julho, que representa muito para o Estado da Bahia, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o professor doutor Alex Guedes.

O Sr. ALEX GUEDES:- Bom-dia a todos.

Saúdo a Mesa Diretora; o deputado Alan Sanches; o digníssimo Sr. Diretor da Rede Própria, Dr. José Walter, representando o secretário da Saúde, Jorge Solla; os Srs. Representantes da Câmara Municipal de Salvador, o digníssimo Sr. Vereador Duda Sanches e o digníssimo Sr. Vereador Pedrinho Pepê; o digníssimo Sr. Secretário da Saúde da Cidade de Lauro de Freitas, Dr. Bruno Garcia Barreto; o Exm^o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, professor Almério Machado; o vice-presidente do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins, professor Antônio Carlos

Nogueira Britto; meu professor e chefe do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da Bahia, professor Gildásio Daltro; demais autoridades presentes, parentes, amigos, família, sinto-me muito honrado e muito feliz neste dia.

(Lê) “Feliz por estar aqui, diante de verdadeiros amigos, professores, colegas e membros de minha família, dividindo momento tão especial e marcante em minha vida.

Comovido, primeiro, por ser trazido a esta tribuna pelo reconhecimento de tão ilustre figura de nosso cenário político, alguém que compartilha, de fato e de direito, com o povo o maior capital em um mundo tão carente de iniciativa: o trabalho. Assim é e sempre foi o deputado Alan Eduardo Sanches dos Santos. Um exemplo para seus pares – isso pude testemunhar ao conviver com o Dr. Alan quando ainda não era um político. Exímio cirurgião de quadril, arrojado ortopedista com formação multifacetada em subespecialidades, que incluem o trauma ortopédico e o tratamento de falhas ósseas e deformidades pelo método de Ilizarov, sendo um dos pioneiros na implantação desta técnica em nosso Estado.

Perdemos o nosso querido Dr. Alan para a política de nosso Estado, mas esta se engrandeceu pela atuação desse baluarte do trabalho em defesa do povo oprimido e desprovido de voz.

Comovido, também, pela sensibilidade desta Casa, a nossa Alba - aqui representada pelo seu Presidente, o Exmo. Sr. Marcelo Nilo, e demais deputados, à causa da Oncologia Ortopédica em nosso Estado -, que por unanimidade aprovou essa moção honrosa em nosso nome.

Não poderia seguir em minhas considerações sem mencionar a data histórica que dá nome a esta homenagem - o Dois de Julho. A verdadeira Independência do Brasil ocorreu como desfecho dos primeiros levantes ocorridos na Bahia ainda em fevereiro de 1822, quando chegou de Portugal a designação do brigadeiro Madeira de Mello para o comando das Armas neste Estado. A Câmara Municipal negou-se a dar posse ao novo comandante. A partir de então, iniciam-se as lutas entre portugueses e brasileiros. Os soldados lusos tomam Salvador. Os brasileiros cercam a cidade, e intensifica-se a guerrilha urbana.

O grito de 'vencer ou morrer', do tenente-coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque D'ávila Pereira, baiano também conhecido como Santinho e futuro Barão e Visconde de Pirajá, ecoou a 7 de setembro e, na verdade, estimulou as margens do Rio Ipiranga com o brado 'Independência ou morte', este último antes mais um gesto de entusiasmo, demonstrando a intenção de tornar esta uma Nação independente. A luta definitiva ocorreu aqui na Bahia.

Estavam os baianos fracos e desarmados. Estavam os portugueses fortes e aparelhados. Se os portugueses vencessem na Bahia, haveria avanço para a reconquista do Sudeste do País. Movia, porém, os brasileiros o patriotismo, que opera milagres diante dos grandes perigos. Tinham a seu favor a maior força moral. Ricos de entusiasmo e imbuídos do espírito de sacrifício, os batalhões compostos por milicianos, militares, negros e índios, comandados por Santinho, e depois pelo general Labatut, lutaram em um conflito sangrento, que durou cerca de um ano e meio e envolveu todo o Recôncavo, culminando com a batalha decisiva de Pirajá, no subúrbio de Salvador.

Em Dois de Julho de 1823, as tropas brasileiras, em definitivo, ocupam esta capital, consolidando a conquista que alçou ao status de heróis nacionais personagens como o Santinho, o controverso Labatut, João das Botas, Antônio Rebouças, Joana Angélica, Maria Felipa, Maria Quitéria, o corneteiro Lopes, o Caboclo, representante das etnias, e os encourados de Pedrão, na região próxima à Feira de Santana, que fizeram parte desse movimento.

Imbuído deste espírito de luta, próprio dos bahianos legítimos, iniciamos nossos trabalhos em busca da excelência no atendimento aos portadores de tumores ósseos e das partes moles das extremidades em nosso Estado.

Recordo-me perfeitamente que, apesar da boa vontade de alguns de nossos colegas ortopedistas, não havia, ainda no ano de 2000 - quando retornei de período prolongado de formação em São Paulo -, especialista com formação específica em Oncologia Ortopédica.

Foi um período difícil. O tratamento do câncer ósseo é multidisciplinar e exige apoio de exames de imagem de alto custo, como cintilografia óssea, tomografia computadorizada, ressonância magnética, entre outros - até hoje de difícil aquisição e demorado tempo para realização.

O Hospital Santa Izabel, instituição onde iniciei minha atuação em Salvador, ainda não estava credenciado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia. Não tinha horário reservado no centro cirúrgico nem no ambulatório. Operava aos domingos ou quando surgia vaga durante a semana. Os procedimentos não eram compatíveis com a complexidade e os custos das operações. Os anestesistas me odiavam — eram procedimentos de grande porte e duração e sujeitos a complicações de toda ordem, sem contar que mal remunerados. Tudo estava contra o desenvolvimento de nosso trabalho.

Mas o tempo passou, o Hospital Santa Izabel foi habilitado na alta complexidade em oncologia, consegui horário no ambulatório, consegui horário no centro cirúrgico, primeiro, 1, depois, 2, depois, três horários, e nesse período foi integrado à equipe o primeiro assistente do grupo de oncologia, o Dr. Bruno Garcia Barreto, atual secretário municipal de Saúde de Lauro de Freitas.

Em seguida, 2009 foi um ano especial, um momento de sonho. Fui convidado pelo Dr. Aristides Pereira Maltez Filho a integrar o corpo clínico do Hospital Aristides Maltez – a instituição que mais realiza procedimentos cirúrgicos oncológicos no Brasil e, definitivamente, o lugar onde se pratica sensu lato, a oncologia em nosso Estado.

Hoje, nossa atuação, no HSI e no HAM, envolve a realização de cerca de 60 procedimentos cirúrgicos mensalmente, além do atendimento a 150 pacientes, entre novos e revisões, semanalmente, tudo isso no âmbito do SUS. Com o aumento significativo na demanda, incluímos mais um assistente no grupo, o Dr. Rodrigo Martins Andrade.

2011 foi outro ano especial, com o acesso, através de concurso disputado, à docência em ortopedia e traumatologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Um momento realmente especial, após 7 anos de atuação como médico voluntário naquela instituição, e pelo fato de ter sido acolhido por alguém que demonstrou ser mais que um amigo – um verdadeiro pai, o professor Gildásio de Cerqueira Daltro, pioneiro na aplicação da terapia celular em ortopedia em nosso País!

Gostaria, neste momento, de agradecer àqueles que tornaram tudo isto possível:

à minha querida mãe, Solange Neves Guedes; ao meu querido e saudoso pai, o coronel Ruy Barbosa Guedes; à minha paciente e especial esposa, Andreia Moreira Guedes; à minha filha Letícia Moreira Guedes – motivo do meu viver; aos meus fiéis amigos e assistentes, Dr. Bruno Garcia Barreto e Dr. Rodrigo Martins Andrade; aos meus sócios na Ortofort, Dr. Alcides, Dr^a Anabel, Dr. Bruno e Dr. Érico; ao professor Gildásio de Cerqueira Daltro; às 30 turmas de residentes que ajudei a formar no Pavilhão Fernandinho Simonsen, no Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgar Santos e no Hospital Santa Izabel e, principalmente, e de forma inolvidável – aos meus pacientes, com os quais convivi, aprendi, e que me permitiram, à luz da sabedoria divina, preservar, enquanto possível, membros e vidas.”

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches):- Gostaria de registrar a presença do Dr. Gildásio Daltro, meu professor e amigo, grande companheiro de longas caminhadas. (Palmas.)

Quero, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradecer pela presença a todas as autoridades civis, amigos e familiares do homenageado, às senhoras e senhores, à imprensa, aos funcionários da Casa. E também agradeço, de coração, pela presença a este coral maravilhoso do Hospital das Clínicas.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*